



INSERÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE PREVENTIVAS PARA POPULAÇÃO CARENTE NOS ESTADOS UNIDOS

IMPLEMENTING PREVENTIVE HEALTH POLICIES FOR VULNERABLE POPULATIONS IN THE UNITED STATES

Caio José Batista da Silva¹, Nayara Ferreira Cordeiro², Sandra Ferreira Cordeiro³, Elica Sales Berna⁴

1 Mestre em Gestão de Cuidados em Saúde.

2 Residente em Saúde da Família e Comunidade.

3 Pós-graduado em Unidade de Terapia Intensiva.

4 Bacharel em Enfermagem.

Informações do Artigo

Histórico:

Recebido em 16/03/2024

Recebido revisado 31/05/2024

Aceito em 1º de junho de 2022

Palavras-chave:

Prevenção da Saúde População
Carente

Estados Unidos

Política de Saúde

RESUMO

A deficiência presente que discrimina de forma obsessiva, tornando as pessoas mais vulneráveis reféns do modelo de saúde reativo, elitista e comercial que visa à liberdade dos que têm mais, torna a prevenção da saúde em uma necessidade urgente. O objetivo deste estudo é examinar criticamente o sistema de saúde dos EUA e a necessidade de implantar medidas preventivas de saúde universal para a população carente. Uma metodologia de revisão de literatura foi usada, com uso de sites eletrônicos científicos. Os resultados mostraram que, embora o *Medicaid* ofereça serviços de saúde básicos para essa população, o comportamento preventivo não é usado, resultando em maior adoecimento e sobrecarga no sistema de saúde. Conclui-se que é urgente adotar medidas preventivas e incentivar através de metodologias educativas, a fim de comprometer essa população e aumentar a adesão aos programas de prevenção em saúde realizados por equipes multiprofissionais.

1. INTRODUÇÃO

Desde o século XIX que o debate sociopolítico sobre a responsabilidade do Estado Federal dos Estados Unidos em garantir os cuidados de saúde tem ocorrido. Ativistas e políticos têm debatido projetos de lei para a seguridade da saúde pública da população norte-americana, enfrentando ideais liberais que priorizam o livre mercado, e, portanto, transformam os cuidados de saúde em uma mercadoria, retirando a responsabilidade do bem-estar coletivo do Estado. De acordo com Noronha e Ugá (1995), baseado nos princípios de

individualismo presentes no ideário liberal, a saúde foi tradicionalmente entendida nos Estados Unidos como uma questão de caráter individual, pois acredita-se que o mercado é capaz de alocar recursos de forma eficiente e que os resultados do processo devem ser validados pela diferenciação entre os indivíduos e o risco envolvido. De acordo com Costa (2013, p. 163), “na generalidade dos subsistemas americanos, o direito à proteção da saúde conquista-se pela contribuição de trabalhadores e empresas para um seguro de saúde, atuando o Estado apenas nos casos de pessoas com baixos rendimentos, idosos, militares, etc”.

De acordo com Czeresnia (1999), o processo saúde-doença é uma forma de manifestação da vida, e compreender o conceito de prevenção da saúde é essencial para o desenvolvimento metodológico necessário para detectar as lacunas existentes.

De acordo com Cavalcante (2019, p.1), prevenir significa “preparar, chegar antes de, impedir que se realize, agir antecipadamente”. Assim, a prevenção da saúde consiste na realização de ações sanitárias antecipadamente, a fim de evitar que doenças de dimensões epidêmicas, endêmicas ou pandêmicas afetem a população.

Apesar do sistema de saúde norte-americano oferecer tratamentos básicos e acessíveis a todos, muitas das doenças que afetam a população mais vulnerável não são tratadas com a devida atenção. O sistema de saúde norte-americano não dá ênfase à prevenção de doenças, o que significa que muitos pacientes desconhecem como evitar ou prevenir doenças. Além disso, o sistema não disponibiliza recursos suficientes para o diagnóstico precoce das doenças, o que significa que muitas doenças são detectadas tardiamente e, por conseguinte, tratadas de forma mais difícil e cara. Para melhorar a prevenção de doenças, o governo norte-americano deve implementar ações que incentivem a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Por exemplo, o governo pode aumentar o acesso a serviços preventivos, como exames físicos, para pacientes de baixa renda e desenvolver programas de educação sobre saúde para a população. Além disso, o governo deve aumentar a pesquisa sobre doenças e melhorar o acesso a medicamentos eficazes e a tratamentos preventivos para a população mais vulnerável.

O presente estudo de revisão tem por objetivo analisar criticamente o sistema de saúde norte-americano e a necessidade da aplicação de medidas preventivas de saúde universal para a população carente. A relevância desta linha de pesquisa está ligada à desigualdade de acesso à saúde e às doenças entre os grupos com maior e menor poder aquisitivo, sendo que a falta de ações preventivas para estes últimos gera maior adoecimento. Assim, a saúde deveria ser universal e equitativa, mas acaba se tornando marginalizadora. Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica durante o mês de dezembro de 2021, usando artigos, periódicos, teses e legislações dos principais sites científicos, como Scielo, Google Acadêmico, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Ministério da Saúde e Portal Regional da BVS.

A partir de quais áreas foram pesquisados artigos para responder à seguinte pergunta: "A saúde

preventiva nos EUA realmente é empregada para melhorar a qualidade de saúde da população carente?" As áreas consideradas foram as Políticas de Prevenção à Saúde, o Sistema de Saúde dos Estados Unidos, a Saúde da População Carente Norte-americana e as Bases Científicas da Saúde. Palavras-chave como "Prevenção da Saúde", "População Carente", "Estados Unidos" e "Política de Saúde" foram usadas para fazer as pesquisas.

Para realizar esta pesquisa, foram selecionados artigos completos, em português, publicados entre os anos de 2016 e 2021, exceto quando especificamente necessário. Os artigos selecionados estavam disponíveis gratuitamente e atendiam às necessidades dos autores. Foram descartados artigos duplicados, editoriais, resumos de anais de eventos, cartas ao editor e livros.

A pesquisa resultou em 100 artigos. Após realizar a triagem, selecionou-se dez (10) para leitura de título e resumo. Cinco (5) artigos foram descartados por não serem pertinentes ao tema proposto, resultando em cinco (5) artigos para compor a amostra deste material científico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Após a coleta de dados realizada nos sítios científicos e a definição dos artigos a serem utilizados como amostra, foi realizado o fichamento para melhor compreensão dos achados pelos pesquisadores. Para embasar o estudo, a análise completa de cinco (5) artigos foi realizada, como mostra o Quadro 1, que apresenta os nomes dos periódicos de publicação dos artigos, autores, anos de publicação, títulos dos artigos, locais de publicação e forma de citação no texto.

A literatura sobre saúde pública e sistemas de saúde abrange uma variedade de abordagens e perspectivas, contribuindo para um entendimento mais abrangente e profundo das questões relacionadas à promoção da saúde e à organização dos serviços de saúde. Dentre as obras analisadas, destaca-se o trabalho de Marta Lenise do Prado (1993), que discute o comportamento preventivo em saúde, indo além da teorização e explorando práticas concretas nesse campo. Prado oferece insights valiosos sobre como a teoria pode ser aplicada na prática para melhorar os resultados em saúde.

Em seguida, o estudo de José Patrício Bispo Júnior e Kelly Leite Maia de Messias (2005) aborda as tipologias dos sistemas de serviços de saúde e suas

relações com o sistema de saúde brasileiro. Esse trabalho contribui para uma compreensão mais clara das diferentes formas de organização dos serviços de saúde e como elas se relacionam com o contexto específico do Brasil.

O livro "Política e Sistema de Saúde no Brasil" (2015), organizado por Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato, José Carvalho de Noronha e Antonio Ivo de Carvalho, oferece uma análise abrangente e atualizada da política e do sistema de saúde brasileiro. Essa obra é fundamental para estudantes e profissionais que buscam entender as complexidades e os desafios do sistema de saúde do país.

Abdon de Oliveira Brito (2016) realiza uma revisão bibliográfica sobre o Medicare e o Medicaid no sistema de saúde americano, oferecendo uma visão comparativa entre o sistema de saúde dos Estados Unidos e o contexto brasileiro. Essa análise contribui para uma compreensão mais ampla das diferentes abordagens adotadas por diferentes países para garantir o acesso à saúde.

Por fim, o eBook de Wagner Villalva (2018) aborda os planos de saúde Medicare e Medicaid, fornecendo informações detalhadas sobre esses programas e seu papel no contexto da saúde nos Estados Unidos. A obra de Villalva oferece uma análise aprofundada dos desafios e oportunidades relacionados aos planos de saúde públicos nos Estados Unidos.

Em conjunto, essas obras oferecem uma visão abrangente e fundamentada sobre questões-chave relacionadas à promoção da saúde, organização dos sistemas de saúde e políticas de saúde, tanto no contexto brasileiro quanto internacional.

De acordo com Brito (2016), os sistemas de saúde são os principais meios pelos quais as pessoas obtêm acesso à rede de serviços para atender às suas necessidades de saúde. Essa garantia de acesso aos serviços disponíveis para a população visa à reabilitação e preservação da saúde, sendo um compromisso primordial tanto para os sistemas de saúde públicos quanto para os privados.

De acordo com Bispo Junior e Messias (2005), o modelo Norte-Americano de sistema de saúde é o de sistemas de dominância de mercado, que deve fornecer proteção, promoção, prevenção e reabilitação da saúde de forma universal e equitativa para a população que a ela depende.

Baseiam a gestão do sistema na eleição do mercado como o controlador da distribuição,

e financiamento da rede de serviços de saúde. É o setor privado que possui a maior prevalência no atendimento das demandas de saúde da população. Nesse modelo, as instituições de saúde possuem como mediadores as empresas seguradoras, seguros e planos de saúde. A oferta dos serviços de saúde é baseada na lei da demanda e da oferta, devendo cada um, individualmente, comprar serviços no mercado de acordo com sua capacidade de pagamento, o que regula o acesso aos serviços de saúde (GIOVANELLA *et al.*, 2012).

Os Estados Unidos não possuem um sistema de saúde público de cobertura universal. A maioria da população precisa adquirir seu próprio seguro saúde por meio de seu empregador ou por conta própria. Para aqueles que não têm cobertura, o atendimento de emergência é gratuito. O programa *Medicaid*, criado pelo Governo Federal em 1965, oferece serviços de saúde básicos para norte-americanos vulneráveis, como crianças, adultos, idosos, mulheres grávidas e pessoas com deficiência (PCD). Embora seja criado pelo Governo Federal, os Estados mantêm autonomia na administração do programa. O Medicaid é descrito por Villalva (2018) como um serviço em constante evolução que visa fornecer cuidados médicos às famílias de baixa renda que, de outra forma, não teriam acesso a esses serviços. Apesar da garantia do Medicaid para cuidados básicos aos vulneráveis nos EUA, as ações preventivas são insuficientes para a população carente. Para melhorar a saúde desta população, é necessário maior comprometimento dos agentes de saúde para promover cuidados e ações de prevenção, a fim de proteger os vulneráveis de doenças evitáveis.

De acordo com Prado (1993), o comportamento preventivo em saúde refere-se a ações individuais ou coletivas que visam reduzir o risco de desenvolvimento de doenças, sejam elas voluntárias ou não curativas. Estas ações são realizadas por indivíduos assintomáticos para prevenir determinadas patologias. Para prevenir problemas de saúde relacionados ao estilo de vida e ao meio social, é necessário desenvolver estratégias estruturadas que possam evitar o adoecimento de populações que já enfrentam dificuldades socioeconômicas. Estas estratégias visam evitar o aparecimento de patologias que podem desencadear outros problemas funcionais e sérios danos em cascata.

A percepção do mecanismo de saúde-adoecimento como resultado das ações dos indivíduos e sua

coletividade cria um sentimento de medo da dependência e morte, impulsionando a busca pela prevenção. Para isso, os profissionais de saúde devem promover ações de educação em saúde tendo como foco a prevenção, visando aprimorar a qualidade de vida de grupos carentes com limitações de acesso educacional e financeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vulnerabilidade socioeconômica tem um impacto significativo na saúde da população, expondo-a a doenças e problemas de saúde. O programa Medicaid foi criado nos Estados Unidos para fornecer um certo nível de atendimento médico para as pessoas de baixa renda, mas a saúde reativa não tem foco na prevenção de doenças, mas sim em tratamentos para aqueles que já estão doentes.

A prevenção é a medida mais urgente para evitar o adoecimento dos grupos mais vulneráveis, demonstrando a lacuna existente no sistema de saúde norte-americano. É necessário um processo crítico e reflexivo para que sejam tomadas ações preventivas por parte dos agentes de saúde e da própria população. É imprescindível que sejam estabelecidas metodologias educativas que estimulem comprometimento por parte da população vulnerável, a fim de garantir maior adesão às ações de prevenção em saúde realizadas pelas equipes multiprofissionais. A prevenção em saúde é uma área fundamental para esta população.

REFERÊNCIAS

- BISPO JUNIOR, J. P.; MESSIAS, K. L. M. Sistemas de serviços de saúde: principais tipologias e suas relações com o sistema de saúde brasileiro. *Rev. Saúde. Com*, v.1, n. 1, p. 79-89, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26428560_Sistemas_de_servicos_de_saude_principais_tipologias_e_suas_relacoes_com_os_sistema_de_saude_brasileiro. Acesso em: 4 dez. 2021.
- BRITO, A. O. O medicare e medicaid no sistema de saúde americano: uma revisão bibliográfica. 2016. TCC (Graduação) - Curso de enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://blog.ufba.br/grupogerirenfermagem/files/2017/05/abdon-de-oliveira-brito-o-medicare-e-medicaid-no-sistema-de-saude-americano.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2021.
- CENTER FOR MEDICARE & MEDICAID. Key Milestones in Medicare and Medicaid History, Selected Years: 1965-2003. *Health Care Financing Review*, ed. [ebook] EUA, v. 27, n. 2, p. 1-3, winter 2005-2006. Disponível em: <https://www.cms.gov/Research-Statistics-Data-and-Systems/Research/HealthCareFinancingReview/downloads/05-06Winpg1.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2021.
- COSTA, J. P. A reforma Obama e o sistema de saúde dos EUA. *Arquivos de Medicina*, v. 27, n. 4, p. 158-167, 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-34132013000400004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 7 dez. 2021.
- CZERESNIA, D. The concept of health and the difference between prevention and promotion. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 701-709, out/dez. 1999. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-11X1999000400004>. Acesso em: 7 dez. 2021.
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.VC; NORONHA, J.C.; CARVALHO, A.I. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. *Saúde em Debate*, vol. 33, núm. 82. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde Rio de Janeiro, Brasil. Acesso em: 7 dez. 2021. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5477951/mod_resource/content/2/Untitled_280_52019_140908.pdf. Acesso em: 7 dez. 2021.
- NORONHA, J. C.; UGÁ, M. A. O sistema de saúde dos Estados Unidos. In: BUSS, P. M.; LABRA, M. E. *Sistemas de saúde: continuidades e mudanças* (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. p. 177-218. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zngyg/pdf/buss-9788575414026-06.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.
- PRADO. M. L. Comportamento preventivo em saúde: para além da teorização. *R. Bras. Enferm.* Brasília, v. 46, n. 2, p.156-166, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/n87GZxCKC3SPD3K9RvyJspd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 22 de março de 2010. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2010/22_mar_eua_perguntas1.htm. Acesso em: 6 dez. 2021.

USA, D., 2018. Uma visão geral do Medicaid. [ebook] Lawrence, KS. Disponível em: <https://www.medicare.gov/sites/default/files/2018-07/11409-por.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2021.

VILLALVA, W. Planos de Saúde Medicare e Medicaid. [e-book]. Florida: Must University, 2018. Acesso em: 6 dez. 2021. Disponível em: https://mustuniversity.s3-sa-east-1.amazonaws.com/DISCIPLINAS/HCA525_HEALTHCARE_FINANCING_AND_BUDGETING/MATERIAL_DIDATICO/PDF_DOWNLOAD/PORTUGUES/HCA525_2_5.pdf Acesso em: 6 dez. 2021.